

2º SEMINÁRIO
TECNOLOGIA E CULTURA

FUNDAÇÃO  Casa de Rui Barbosa

23 e 24 de Novembro de 2017

O INSTAGRAM E OS LUGARES DE MEMÓRIA

Autor: Marcelo A. M. Domingues
Mestre em Estudos
Contemporâneos das Artes
(UFF)

REALIZAÇÃO:

Centro de Memória e Informação – CMI

Grupo de Pesquisa de Tecnologias e Comunicação em Instituições de Memória – GPTCIM

2º SEMINÁRIO TECNOLOGIA E CULTURA

23 e 24 de Novembro de
2017

Introdução

- A memória, remetida a um grupo de funções psíquicas, pode ser pensada como a propriedade de conservar certas informações, com o auxílio delas o homem pode atualizar impressões ou informações passadas ou que ele representa como passadas (LE GOFF, 2003).
- Este trabalho tem como objetivo discutir sobre como a rede social *Instagram* pode ser contemporaneamente entendida como um *lugar de memória* segundo o conceito concebido por Pierre Nora (1993).

Metodologia

- A presente pesquisa utiliza-se uma metodologia teórico-exploratória. Nela, pretende-se explorar o conceito de *lugares de memória* do historiador francês Pierre Nora fazendo uma leitura crítica para pensar sobre a fotografia digital compartilhada através da rede social *Instagram*.

Fundamentação teórica

- De acordo com o historiador francês Pierre Nora, depositamos nossas memórias em determinados locais, pois não há mais meios de memória (NORA, 1993).
- Cada vez mais temos necessidade de materializar nossas memórias em algum tipo de suporte. Está prática se dá: primeiro pois é uma maneira de a memória possuir uma outra durabilidade que pode ser mais que a da vida de quem a produziu; segundo porque a memória, quando materializada pode ser mostrada, compartilhada, com outras pessoas.
- Uma vez que o cérebro pode deixar uma memória suspensa, correndo risco de ela dissipar-se ao longo do tempo, a tecnologia possibilita que as memórias sejam arquivadas permanentemente (MONTEIRO; HOLTZ; MAZZILLI, 2015).

Contextualizando a fotografia na contemporaneidade

- A fotografia pode ser pensada como um meio de comunicação no qual o indivíduo se coloca no mundo e se comunica com ele através das imagens fotográficas que compartilha em seu meio social. Neste sentido, “o Instagram entra justamente nessa simplificação de processos. A função de rede social, simbolicamente ‘substitui’ o antigo processo de revelação e a montagem de álbuns” (FERREIRA, 2013, p.21) que culminava no compartilhamento/na circulação (entre amigos e familiares) dos mesmos.

A relação do Instagram com a memória

- O *Instagram* é uma versão contemporânea do que o historiador francês Pierre Nora (1993) chama de *lugar de memória*. Os lugares de memória, segundo a perspectiva deste autor, “nascem e vivem do sentimento de que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notoriar atas, porque essas operações não são naturais” (NORA, 1993, p. 13).

Apresentação e análise de dados

- Vislumbra-se que o *Instagram* possa assumir para seus usuários, na contemporaneidade, o papel do álbum de fotografias. Todavia, cabe dizer, a possibilidade analógica – imprimir as fotografias – ainda é presente.
- “[...] só é guardada no álbum, a fotografia que melhor representa aquela pessoa ou momento” (FRAGA, 2015, p.156). O *Instagram* funciona de forma semelhante: o usuário escolhe a foto que deseja compartilhar e edita-a de modo que ela se torne aceitável em seu meio social.

Considerações Finais

- Essas mesmas tecnologias – em especial o *Instagram* - permitem, diferentemente de outrora, escrever as memórias de modo “que fica já organizado em escala coletiva e planetária, mesmo que em um modelo não-linear” (DA CUNHA, 2016, p. 356).
- Podemos pensar o *Instagram* como um *lugar de memória* no sentido proposto por Pierre Nora, pois uma vez que “[...] a memória perdura em lugares, como a história em acontecimentos” (NORA, 1993, p. 25), esta rede social tornou-se um lugar onde a memória pode perdurar. Até que não se queira mais.

2º SEMINÁRIO TECNOLOGIA E CULTURA

23 e 24 de Novembro de
2017

Referências

DA CUNHA, Mágda Rodrigues. A resignificação das memórias nas redes sociais na internet. **SOPCOM: Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação**, p. 355-360, 2016.

DODEBEI, Vera; GOUVEIA, Inês. **Memória do futuro no ciberespaço: entre lembrar e esquecer**. Rio de Janeiro, DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 9, n. 5, 2008.

FERREIRA, Silmara da Silva. **A nostalgia da imagem: o Instagram como tendência contemporânea**. Trabalho de conclusão do curso de pósgraduação em Mídia, Informação e Cultura. CELACC/ECA- USP, 2013.

FRAGA, Nayhara M. **Fotografia como meio de memória e esquecimento no ciberespaço**. Profanações, v. 2, n. 2, p. 151-165, 2015.

2º SEMINÁRIO TECNOLOGIA E CULTURA

FUNDAÇÃO  Casa de Rui Barbosa

23 e 24 de Novembro de
2017

Referências

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2006.

JUSTO, Joana Sanches. **Narrar Histórias, Fotografar Momentos: tecendo intersecções entre narrativa oral e álbuns de fotografias**. Travessias, v. 3, n. 1, 2009.

LE GOFF, Jacques. **Memória**. In: História e Memória. 5. ed. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 2003.

MONTEIRO, Roberta; HOLTZ, Ana Catarina; MAZZILLI, Paola. **Memória digitalizada: revivendo a prática de storytelling da vida por meio do Instagram**. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), XXXVIII, Rio de Janeiro. 2015.

2º SEMINÁRIO TECNOLOGIA E CULTURA

FUNDAÇÃO  Casa de Rui Barbosa

*23 e 24 de Novembro de
2017*

Referências

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, v. 10, 1993.

SONTAG, Susan. **O mundo-imagem**. In: Sobre fotografia. Tradução de Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

2º SEMINÁRIO
TECNOLOGIA E CULTURA

FUNDAÇÃO



Casa de Rui Barbosa

*23 e 24 de Novembro de
2017*

Obrigado!